

claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA

@colunamagnavita

PINGA-FOGO

■ TRANSIÇÃO ENTRE OS GOVERNOS COUTO E RUAS ESTÁ SENDO AMPLA, GERAL E IRRESTRITA - Uma péssima notícia para o Exército do Dudu, que está tentando plantar um clima de instabilidade no processo sucessório do Rio. A transição entre a equipe do governador interino Ricardo Couto e do governador eleito Douglas Ruas está transcorrendo a todo vapor, e com um clima intenso de trabalho e troca de informações, como mostra registro fotográfico feito nesta quinta, 29 de outubro, no Palácio Guanabara, que a coluna Magnavita publica em primeira mão.

■ Os grupos dos dois governos passaram o dia discutindo o PROPAG, ferramenta necessária para a saúde financeira do estado do Rio. Pelo governo Ruas, a equipe é comandada pela coordenadora da transição, Maria Gabriela Bessa (atual secretária estadual das Cidades). Pelo governo Couto, o secretário da Casa Civil, Flávio Willeman, está à frente.

■ Para Willeman, que é procurador de carreira do estado, "o acesso tem sido amplo, geral e irrestrito, como deve ser em uma democracia". Uma transição que tranquiliza o mercado, a classe política e que atrai investimentos para o Rio. Em Brasília, a transição de governo no Rio tem recebido elogios e citada como exemplo para outras unidades federativas.

■ O entendimento entre os governadores, o interino Ricardo Couto e o eleito Douglas Ruas, tem sido respeitoso e civilizado. Os dois criaram um canal direto de comunicação.

■ São as urnas sendo respeitadas e, principalmente, as decisões da justiça eleitoral — tanto a estadual como a nacional —, que validaram o resultado do pleito. Cada vez mais aonde de fake news sobre um segundo turno vira choro de perdedor, já passa a ter sinais de antidemocrático. Ruim para a imagem de quem foi derrotado no voto, por construir um clima de instabilidade que não existe.

■ PLANALTO CONSIDERA QUITADA QUALQUER DÍVIDA ELEITORAL COM PAES. ALIÁS, CONSIDERA ELE DEVEDOR - Outra notícia péssima para o Exército do Dudu, que tenta criar, com fake news, um clima de instabilidade que não existe, foi os sinais dados pelo Palácio do Planalto sobre a quitação da dívida eleitoral de Lula com Eduardo Paes. "Quem está devedor é o ex-prefeito do Rio. Confesso que fomos simpáticos à ideia de ter o presidente do Tribunal de Justiça do Rio como governador interino, evitando que o adversário de Paes concorresse sentado na cadeira de governador. Só que o empenho durante a campanha e até o primeiro turno foi xoxo. Ele ainda escolheu uma vice simpática ao nosso oponente. Agora é hora de respeitar as urnas, como queremos que respeitem o resultado da eleição presidencial", afirmou um dos mais sábios conselheiros do presidente Lula à coluna.

FOTOS GOVERNO DO RJ







Reuniões entre as equipes de transição de Ricardo Couto, coordenada por Flávio Willeman, secretário da Casa Civil, e Douglas Ruas, coordenada por Maria Gabriela Bessa, atual secretária das Cidades, mostram respeito entre elas e a certeza de que o estado está sendo tratado como prioridade, pois o que vem sendo discutido é o futuro político, econômico, social e financeiro do Rio de Janeiro, com temas relevantes, como as verbas para o pagamento e para as contrapartidas do Propag

■ CORPO A CORPO DE DOUGLAS RUAS EM BRASÍLIA TROUXE EFEITOS POSITIVOS - Após acompanhar o resultado da eleição presidencial em Brasília, o governador eleito Douglas Ruas passou parte da semana na capital federal em uma agenda institucional, visitando as principais autoridades dos diferentes poderes e estabelecendo pontes.

■ O resultado superou as expectativas mais otimistas. De cada reunião, onde esteve em companhia do seu chefe de gabinete e futuro secretário Bruno Bonetti, saiu recebendo elogios, não só pela sua postura, mas por estar afiado com as dimensões do problema que terá pela frente.

■ A forma que reconheceu a vitória de Lula e a sua posição centrada após a derrota de Flávio Bolsonaro também foi muito bem aceita na classe política. "Este rapaz vai surpreender!". Afirmou um expoente do governo Lula depois de uma conversa sobre os problemas do Rio.

■ SUCESSÃO DA ALERJ FOI DEFINIDA NA VIAGEM DE RUAS A BRASÍLIA - Mesmo em Brasília, aliás, principalmente por estar na capital federal, Douglas Ruas não descuidou do seu processo sucessório na Assembleia Legislativa. Nas conversas que teve na capital federal, o assunto foi tema de vários interlocutores. Retornou com o nome do deputado estadual Anderson Moraes como o próximo presidente da Assembleia Legislativa, em uma aliança que incluiu o PL, União Brasil e Progressistas.

■ A maioria foi formada com as adesões individuais de pequenos partidos, que juraram fidelidade.

■ JOGO DUPLO NA POLÍTICA FLUMINENSE SEMPRE FOI PRAXE - Na lista de candidatos para a sucessão de Douglas Ruas na Alerj, uma curiosidade: um nome de um jovem estreante foi colado nas duas.

■ Uma velha raposa da política fluminense fuzilou: "É uma prática do mentor do rapaz. Ele coloca sempre o pé em duas canoas e no final pula para aquela que não vai afundar".

■ COMO SE PERDE UM LUGAR NA MESA DIRETORA DA ALERJ - No processo sucessório da Alerj uma prática de liberar os vereadores para a campanha de Eduardo Paes não passou despercebida.

■ Também a de promover um volume gigante de nomeações sem consultar os seus pares. Isso pode ter custado um novo lugar na futura mesa.

■ MICHELLE E CARLOS BOLSONARO SENTARAM BEM LONGE NO PLENÁRIO DO SENADO - O ex-vereador do Rio Carlos Bolsonaro foi brindado pela sorte na distribuição de cadeiras no Senado, que é realizada por ordem alfabética dos estados.

■ Todos sabem que ele e a madrasta Michelle Bolsonaro não se bicam e mal se cumprimentam. Os dois foram eleitos para o Senado. Só que Carlos, por representar Santa Catarina, sentará no fundo do plenário, ao lado do Rio, por coincidência. Já Michelle Bolsonaro, eleita senadora pelo Distrito Federal, sentará nas primeiras filas. Uma salutar distância entre os dois.

■ A BARREIRA FISCAL DEIXA PADRINHOS RADIOATIVOS - Corre na justiça do Rio alguns processos em segredo, envolvendo temas cabeludos da barreira fiscal. São processos diferentes e que envolvem o setor de combustível. Nitroglicerina pura que está em trâmite fechado a sete chaves.

■ A Barreira Fiscal sempre fez parte da agenda de quem queria se servir do serviço público para outras finalidades.

■ UM ATERRO SANITÁRIO PARA ACABAR COM O LAMAÇAL DA POLÍTICA EM NOME DA GOVERNABILIDADE - Um grande acordo está sendo segurado em nome da pacificação e poderá resultar na reeleição em dose dupla de Hugo Mota e Davi Alcolumbre. Uma espécie de anistia geral para pequenos pecadores, e em nome da governança. Quando anunciado, vai ter efeito mágico sobre a bolsa e na taxa cambial. É quase um aterro sanitário para acabar com o lamaçal que virou a política brasileira.